

# Covas insiste na saída de Ulysses da presidência do PMDB

Janio de Freitas

## Os cruzados estão voltando

Em encontro recente e cercado de sigilo que tiveram com o presidente Sarney, dois dos quatro responsáveis pela montagem do Plano Cruzado, Pêrsio Arida e André Lara Rezende, dele receberam a encomenda de um novo plano de estabilização da economia. O convite para o encontro foi transmitido aos dois por um dos ministros de mais forte e íntima ligação com o presidente. Impressionado por uma conversa mantida com ambos, o ministro convenceu Sarney da necessidade de ouvi-los também. Para manter o encontro sob sigilo, o presidente marcou-o à noite e no Alvorada. A conversa, de início prevista para a duração convencional, terminou entrando noite a dentro, durante quatro horas. Presente também o mesmo ministro.

Não há qualquer indício de que o plano encomendado a Arida e Lara Rezende tenha algo a ver com as hipóteses que, em discussão no Ministério da Fazenda, constituiriam o prometido Plano Funaro. Não há indício, sequer, de que o ministro Funaro tenha conhecimento da conversa mantida pelo presidente com os dois.

Embora não se negue a possibilidade de que o plano prometido por Funaro, para daqui a trinta dias, viesse a ser o encomendado a Arida e Lara Rezende, lembra-se que os dois deixaram os seus cargos de diretores do Banco Central por discordância com a administração do Plano Cruzado, ou falta de administração, pelo ministro Funaro. A desintonia entre Arida e Lara Rezende e, no lado oposto, Funaro e seus assessores, tornou-se aguda ainda antes de completados os primeiros noventa dias do Cruzado. Quando, na esquisita "reunião de avaliação" da economia

pós-Cruzado, convocada pelo presidente para a serra dos Carajás em maio de 86, os dois professores fizeram críticas consistentes, e no caso de Lara Rezende até ácidas, à inércia da Fazenda diante da necessidade de urgência nas deformações econômicas acarretadas pelo Plano ou persistentes apesar dele. Como o ágio e a sonegação de produtos, no primeiro caso; e os gastos governamentais, o bloqueio à reforma bancária, e daí por diante.

Funaro e seus assessores contestaram os dois com veemência — e também com os resultados conhecidos. Mas, dizendo o que a Sarney agradava ouvir, mereceram as simpatias presidenciais e desde então exerceram uma espécie de oposição sistemática, assim como quem expõe ciúmeiras e ressentimentos, aos formuladores autênticos do Plano Cruzado.

Pela experiência que já têm com a equipe da Fazenda como administradora de plano, e mesmo como relação pessoal ou funcional, é pois improvável que Pêrsio Arida e André Lara Rezende trabalhem em concatenação com a Fazenda, para elaborar um plano a ser gerido pelos mesmos administradores do Cruzado.

Nos últimos dias, o presidente tem dito a amigos que são necessários "uns dois meses, mais ou menos", para reordenar o dispositivo burocrático de gestão econômica. Há razão para supor que está admitindo renovar mais do que isto.

### Correção

Por confusão injustificável, atribuí ontem ao general Geisel a cassação de Mário Covas. Devia ter escrito general Costa e Silva.

Da Sucursal de Brasília

Um dia depois de sua eleição para a liderança do PMDB no Congresso constituinte, o senador Mário Covas, 56, voltou ontem a defender a licença do deputado Ulysses Guimarães da presidência do partido, com a escolha de uma pessoa "com mais tempo disponível" para esse cargo. Covas teve o apoio imediato do senador José Richa (PR), 51, que pediu, também, a indicação de alguém "com mais disponibilidade" para presidir o partido enquanto Ulysses estiver dirigindo a Constituinte.

Na defensiva, Ulysses disse ontem que sempre colocou os interesses do partido acima dos seus. Segundo ele, as críticas que vem sofrendo fazem parte do processo democrático e não criam embaraços. "Nós — disse — vamos examinar essas críticas. Aquelas que forem válidas serão atendidas e aquelas que não forem, os próprios autores reconhecerão que não tinham condições de serem aproveitadas".

Covas e Richa negaram, enfaticamente, que estivessem querendo a renúncia de Ulysses da presidência do partido. O líder do PMDB no Congresso constituinte disse que "o partido estaria melhor servido se o dr. Ulysses se licenciasse". Contudo, negou que Richa fosse o seu candidato à 1ª vice-presidência do partido, tornando-se assim o presidente no caso da licença. "Junto com ele — disse Covas — existem mais 119 candidatos, que são os membros do Diretório Nacional".

Já Richa evitou falar sobre sua candidatura à 1ª vice-presidência do partido. Segundo ele, o que precisa ser mudado é o comportamento da direção do PMDB. "A eleição do Covas — disse — foi a prova desse desejo de mudança de comportamento. Temos que democratizar a vida partidária e promover uma desconcentração".



Os peemedebistas Richa, Wedekin, Cardoso, Covas e Luiz Henrique (da esquerda para a direita) conversam no Congresso

Embora reconhecendo que um nome "com mais disponibilidade" na presidência do partido tornaria as coisas mais fáceis, o senador paraense afirmou que, "se houver delegação de poderes, não haverá necessidade de mudanças físicas". Assim, segundo ele, "Ulysses nem precisaria se licenciar". "Tem — acrescentou — é que haver participação".

Na sua opinião, o partido perdeu sua capacidade de ser aguerrido e de fazer cobranças. Richa disse que o PMDB não é mais oposição e sim governo. "Assim — afirmou — deve ser melhor estruturado, com delegação de tarefas. Há dificuldades que precisam ser enfrentadas. O partido

está desorganizado e precisa de mais reuniões para debater para que possa atuar com unidade. Temos até que mudar nosso programa".

### Covas

Em seu primeiro dia como líder no Congresso constituinte, Covas procurou se informar sobre o andamento das negociações em torno da Mesa e da composição das nove comissões em que vai se dividir o plenário. Sobre esses dois assuntos, só falará hoje. O senador admitiu que poderá utilizar Fernando Henrique Cardoso e Luiz Henrique como primeiros vice-líderes de uma categoria muito especial. Os dois seriam os líderes da Constituinte, respectivamente, para o Senado e a Câmara.

O deputado Luiz Henrique voltou atrás e aceitou, às 16h de ontem, em seu gabinete, continuar na liderança do PMDB na Câmara. A decisão foi anunciada depois que ele recebeu um manifesto assinado por 191 dos 258 deputados do partido (a totalidade dos que estavam em Brasília) pedindo sua permanência no cargo e ratificando sua confiança no líder. Luiz Henrique havia renunciado à liderança, anteontem, logo após a proclamação do senador Mário Covas como líder do PMDB na Constituinte. O gesto provocou, imediatamente, iniciativas dentro do partido para convencer Henrique a continuar no cargo. Naquele dia, o líder do PMDB na Câmara disse que era "homem de uma só palavra".

## Comissão para comunicação já tem 24 indicações

Já estão definidos os nomes de 24 dos 63 integrantes da Comissão da Família, de Educação, Cultura, Esporte, Comunicação, Ciência e Tecnologia, uma das oito encarregadas de apresentar propostas para a nova Constituição que serão, posteriormente, redigidas pela Comissão de Sistematização. Nesta comissão será debatida a questão dos meios de comunicação no país. As vagas foram distribuídas proporcionalmente à representação de cada partido no Congresso constituinte e, até agora, somente o PFL e o PTB já indicaram a totalidade dos seus representantes.

A presidência desta comissão deverá ser ocupada, segundo as negociações em curso entre o PMDB e o PFL, por um petetista, e o nome mais cotado é o do deputado José Jorge (PE). A indicação do relator poderá ser feita pelo líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas. O mais forte candidato é o senador Pompeu de Souza (DF), jornalista e ex-diretor da Associação Brasileira de Imprensa.

O PMDB, que terá trinta represen-

tantes na comissão, só tem até agora cinco indicações definidas, além de Pompeu de Souza: os deputados José Carlos Martinez (PR), Paulo Silva (PI), Cristina Tavares (PE), Aloisio Vasconcelos (MG) e Koyu Iha (SP). Os deputados indicados pelo PFL são: Angelo Magalhães (BA), Aroldo de Oliveira (RJ), Átila Lyra (PI), Eunice Michiles (AM), Fausto Rocha (SP), Iberê Ferreira (RN), José Jorge (PE), José Moura (PE), José Queiroz (SE), Paulo Marques (PR), Pedro Canedo (GO) e Antônio Ueno, além do senador Nivaldo Machado (PE), como suplente.

O PDT até ontem só havia definido o nome do deputado Roberto D'Ávila (RJ) para a comissão. Os outros dois a que o partido terá direito serão escolhidos na próxima semana. Os representantes do PTB são: José Elias Moreira (MS), Roberto Augusto Lopes (RJ) e Sólton Borges dos Reis (SP). O PDS, que indicará quatro representantes, até ontem só havia definido o nome do deputado Arnold Fioravanti (SP).

## Roseana Sarney é operada no Rio e está no hotel

Da Sucursal do Rio

Roseana Sarney, 33, filha do presidente José Sarney, se submeteu a uma biópsia de esclarecimento de diagnóstico de uma displasia mamária no seio direito (um distúrbio glandular que pode causar caroços nos seios), pelo cirurgião plástico Ronaldo Pontes, em sua clínica particular em Niterói, a 13 km do Rio, e ontem mesmo teve alta. Roseana está hospedada no Hotel Glória, no bairro da Glória, zona sul do Rio, onde entre 14h15 e 15h15 recebeu a visita de seu pai.

Roseana está hospedada na suíte presidencial, onde sempre o presidente Sarney fica quando vai ao Rio e, por uma das janelas da suíte, falou rapidamente à reportagem da Folha, — sempre se recusando a ser fotografada — e disse que estava se sentindo muito bem e "amanhã ou depois" (hoje ou amanhã) deve deixar o hotel e voltar para Brasília.

Na clínica Ronaldo Pontes, durante todo o dia, as telefonistas e recepcionistas negavam, que Roseana tivesse sido internada lá. A mesma informação é dada no consultório do médico, na Lagoa, zona sul do Rio. Um dos auxiliares de Ronaldo Pontes, o médico Everaldo Abramo de Oliveira, disse por telefone que não poderia dar qualquer informação, por tratar-se de assunto "completamente sigiloso e muito particular".

Por volta das 19h, a mãe de Roseana, Marly Sarney, chegou ao hotel para passar a noite com a filha. Ela, depois de tentar dissimular, perguntando a "que operação" a Folha se referia, disse que Roseana estava muito bem e que passou todo o tempo ao seu lado no hospital. Logo depois, um funcionário do hotel falou com dois milk-shakes de chocolate, tamanho grande, da lachonete Bob's, dizendo que eram para da Marly.

Aparentemente bem disposta, com uma camisola branca e os cabelos soltos, Roseana estava acompanhada de uma enfermeira.

## Jornalistas e MEC debatem o diploma em SP

Da Reportagem Local

Jornalistas da Folha, "O Estado de S. Paulo" e "Jornal do Brasil" reuniram-se ontem à tarde, em São Paulo, com o presidente do Conselho Federal de Educação (CFE), Fernando Affonso Gay da Fonseca, e com o presidente da Comissão para a Melhoria dos Cursos de Jornalismo do Ministério da Educação, José Marques de Melo, para discutir o requisito do diploma para o exercício da profissão de jornalista. O presidente do CFE representou também o ministro da Educação, Jorge Bornhausen.

O ponto central dessa primeira discussão foi um esboço de projeto de lei alterando aspectos da atual regulamentação da profissão de jornalista. A ideia básica da proposta é permitir que um quarto das redações dos órgãos de imprensa seja composto por profissionais que não tenham o título de bacharel em Comunicação, habilitação em Jornalismo, como exige atualmente a lei.

Esses profissionais, porém, teriam de ter diploma universitário em qualquer outra área do conhecimento e um curso de especialização em Jornalismo, em faculdade de Comunicação. Tais cursos — a serem criados para atender à reformulação da lei — teriam um currículo mínimo, com ênfase na parte técnica da profissão, a ser estabelecido pelo Conselho Federal de Educação e um prazo mínimo de seis meses de duração. O curso de especialização permitiria ao profissional a obtenção um registro provisório de jornalista no Ministério do Trabalho, que se transformaria em definitivo após um ano de exercício profissional.

Depois da apresentação do projeto debateu-se a necessidade de ampliar o acesso ao exercício da profissão de jornalista. A seguir, a discussão centrou-se em dois aspectos da proposta. Em primeiro lugar, foi discutida a forma como seriam organizados os cursos de especialização pelas escolas de Jornalismo, de modo a dar a instrução técnica adequada aos profissionais formados em outras áreas para o exercício do jornalismo. O segundo item foi a duração do curso de especialização.

## Peemedebista vai ao TSE; quer afastar Ulysses da presidência

Uma consulta encaminhada ontem ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) marcou o primeiro lance concreto de um movimento, dentro do PMDB, para afastar o deputado Ulysses Guimarães da presidência do partido, durante as atividades do Congresso constituinte. Os principais líderes desse movimento são o recém-eleito líder do partido na Constituinte, senador Mário Covas (SP), e o senador José Richa (PR).

A consulta ao TSE foi encaminhada pelo deputado federal Jorge Uequed (PMDB-RS), 44. O deputado quer saber se são válidos os pedidos de licença de seus cargos, na direção do partido, dos recém-empossados governadores Pedro Simon (RS) e Miguel Arraes (PE), respectivamente primeiro vice-presidente e segundo vice-presidente do PMDB. Uequed entende que, por terem sido eleitos governadores deveriam renunciar a seus cargos no PMDB.

Na hipótese de renúncia, Ulysses Guimarães não teria outra saída senão convocar o Diretório Nacional

do partido e marcar novas eleições para o preenchimento desses dois cargos. Ao convocar as eleições, entretanto, daria margem a que sua própria permanência na presidência fosse contestada.

O argumento de Ulysses é de que o TSE já teria dirimido essa questão em caso semelhante, em 1985. De fato, em março de 1985, o TSE atendeu a uma consulta do deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), para saber se o então secretário-geral do PMDB, Affonso Camargo, poderia apenas licenciar-se de seu cargo partidário por ter assumido, na época, o Ministério dos Transportes. O TSE respondeu que Camargo não precisaria renunciar.

Uequed, porém, entende que a licença não vale nos casos de Simon e Arraes por estes terem sido eleitos por quatro anos, não sendo demissíveis "ad nutum" como é o caso dos ministros. Uequed deixou claro, ontem, que sua consulta faz parte do movimento pelo afastamento de Ulysses, ainda que temporário, da presidência do PMDB.

## Parlamentares especulam se houve derrota para Sarney

O presidente José Sarney ganha ou perde com a eleição de Mário Covas para líder do PMDB no Congresso constituinte? Essa questão dividiu ontem esquerdistas e moderados no Congresso constituinte. O próprio Covas, numa frase significativa, apressou-se a dizer, sem que lhe fosse perguntado, sua posição em relação ao presidente: "Não sou inimigo do Sarney, não, pelo amor de Deus".

Covas disse essa frase no restaurante do Senado, às 14h30, depois de confirmar que recebera, na noite anterior, um telefonema de Sarney cumprimentando-o pela vitória. Ambos, segundo o senador, não marcaram uma data para uma conversa mas ele disse que o encontro acontecerá logo.

Na esquerda do Congresso constituinte, houve posições diametralmente opostas. O deputado José Genoíno (PT-SP), 40, acha que Sarney será beneficiado com a vitória de Covas, pois esta enfraquecerá o deputado Ulysses Guimarães, presidente do PMDB. O deputado Haroldo Lima, 47, líder do PC do B no Congresso constituinte, acha que Sarney perdeu. A vitória de Covas, segundo Lima, significaria a afirmação de independência do PMDB frente ao governo federal e a defesa da soberania do Congresso constituinte.

O deputado Samir Achôa (PMDB-SP), 53, disse ontem que Sarney saiu vitorioso, pelas mesmas razões de José Genoíno: em função da derrota de Ulysses. Já o deputado João Herrmann, 40, primeiro vice-líder do PMDB, acha o contrário. "O PMDB deixou de ser o partido do Sarney para ser o partido da sociedade", disse.

A vitória de Covas pode trazer problemas para Sarney devido a sua defesa do mandato de quatro anos

para o atual presidente, à sua intransigência em relação aos princípios programáticos do partido e devido a seu discurso, reafirmando a independência do PMDB em relação ao governo, na Constituinte. Há outro fator. Sua vitória facilita a unidade do PMDB e, portanto, dificulta a atuação do líder do governo Carlos Sant'Anna (PMDB-BA).

O PMDB, sob a liderança de Covas, terá menos influência da esquerda do partido. Por outro lado, a direita peemedebista encontrará maior dificuldade para se compor com o PFL, como ocorreu várias vezes nas últimas semanas. A vitória de Covas, segundo o senador José Richa (PMDB-PR) recoloca o PMDB na trilha histórica do antigo MDB. Ou seja, o recoloca como um partido não radical, mas com nitida linguagem reformista e democratizante.

O próprio Covas disse ontem que "a Aliança Democrática (entre PMDB e PFL) não tem sentido na Constituinte"; que "na Constituinte não há sentido na discussão governo contra oposição"; que "na maioria das vezes o PMDB, na Constituinte, votará de forma diferente do PFL"; e que "não haverá bloco governista dentro da Constituinte".

Por outro lado, Covas tem insistido sempre que o importante é o Congresso constituinte fazer a nova Constituição e não discutir se pode ou não mudar a atual. Trata-se da mesma posição do Palácio do Planalto. Covas, além disso, defende a "transição democrática", sob comando de Sarney, como a principal tarefa do PMDB. É a mesma linguagem do PFL, com uma diferença: Covas acha que a transição termina com a promulgação da nova Constituição; o PFL acha que a transição termina mais tarde. (Alexandre Polesi)

### Dropes

★ O deputado federal José Genoíno (PT-SP) disse ontem que os partidos de esquerda terão de rever sua estratégia de atuação para enfrentar a situação criada com a eleição de Mário Covas para líder do PMDB no Congresso constituinte.

★ Com gritos de "ladrao, ladrao", o 1º vice-presidente da Câmara, deputado Homero Santos (PFL-MG), assustou ontem Nivaldo Mendes da Silva, 27, que lhe roubava C\$ 10 mil, no balcão da agência do Banco do Brasil no Anexo 4 da Câmara.

## Por que Luiz Henrique perdeu pleito para líder

IGOR FUSER

Coordenador de Política do Sucursal de Brasília

Dois fatores explicam a surpreendente virada na disputa pela liderança do PMDB no Congresso constituinte: o descontentamento com a centralização de poderes nas mãos de Ulysses Guimarães — sentimento que se traduziu nos votos contra o candidato que ele apoiava, Luiz Henrique — e a própria incapacidade deste como articulador.

Político experiente, o senador Mário Covas explorou com habilidade esses temas no discurso que lhe garantiu a vitória no confronto com Luiz Henrique. Desde o início, deixou claro que seu verdadeiro oponente não era Luiz Henrique — cujo pálido currículo fazia dele um postulante muito aquém do exigido pelo cargo —, mas o patrocinador de sua candidatura. Com ironia, Covas abriu o discurso com uma referência à situação de Ulysses como tri-presidente: do Congresso constituinte, da Câmara e do PMDB. Depois, golpeou fundo o calcanhar de Aquiles do adversário, ao reivindicar a democratização das

estruturas partidárias e condenar o ultra-centralismo daquele que, não faz muito tempo, era chamado de "o sr. diretas".

Quanto ao seu rival, algumas frases bastaram para desqualificá-lo em suas pretensões. Foi só lembrar a triste figura do partido na "batalha do regimento", às vésperas do Carnaval, em que Luiz Henrique, como líder na Câmara (e, na prática, na Constituinte), conduziu o PMDB a uma humilhante derrota frente ao PFL.

Para completar, um acontecimento da véspera se encarregou de selar a sorte do candidato da máquina partidária. Luiz Henrique, ao negociar com o PFL a composição da Mesa da Constituinte, havia aceitado que o 1º vice-presidente fosse um petetista. A notícia provocou uma verdadeira rebelião nas hostes peemedebistas, já que, na hipótese de impedimento de Ulysses, a presidência do Congresso constituinte cairia nas mãos do PFL. O acordo, que não chegou a ser formalizado, foi imediatamente rejeitado. E Luiz Henrique recebeu, com isso, seu tiro de misericórdia.

## Composição da Mesa gera impasse entre peemedebistas

O impasse em torno da composição da Mesa do Congresso constituinte e os critérios para a composição das comissões em que vão se dividir os constituintes foram os principais assuntos da reunião, às 19h de ontem, entre o líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas (SP), e os líderes do partido na Câmara e no Senado, Luiz Henrique (SC) e Fernando Henrique Cardoso (SP), no gabinete deste último.

O PFL consumiu ontem o impasse ao indicar o deputado Humberto Souto (MG) e o senador Divaldo Suruagy (AL), respectivamente, para a 1ª vice-presidência e 2º secretário da Constituinte. Algumas das petetistas que estas indicações foram feitas mediante acordo com os deputados Luiz Henrique e Ulysses Gui-

marães (PMDB-SP). Os peemedebistas dizem que não houve acordo, mas apenas um entendimento inicial.

Covas disse ontem que sua reunião com Luiz Henrique e Cardoso se destinaria a tomar pé do problema, necessitando ainda de contatos com a liderança do PFL. Segundo ele, se houve um acordo formal, este deverá ser cumprido. Os peemedebistas reivindicam a 1ª vice-presidência para o senador Mauro Benevides (CE). Covas afirmou ontem que, além da presidência, o PMDB quer mais dois cargos, cabendo ao PFL também dois e um ao PDS. Segundo ele, as três suplências deverão ser entregues ao PDT, PTB e PT. Os petetistas resolveram ontem indicar a deputada Benedita da Silva (RJ) para uma das suplências.

### Richa melhora posição dentro do partido

Com a vitória do senador Mário Covas (SP) na disputa pela liderança do PMDB no Congresso constituinte, uma nova estrela começou a subir dentro do partido. Trata-se do "presidenciável" José Richa, 52, senador do Paraná, eleito no ano passado ao final de um mandato em que deixou boa imagem como governador daquele Estado.

Richa foi o principal cabo eleitoral de Covas na disputa pela liderança com o deputado Luiz Henrique. Na verdade, ambos tinham como adversário o deputado Ulysses Guimarães, presidente do partido. A linguagem dos dois é a mesma: o PMDB precisa se democratizar, as lideranças devem ter mais espaço nas decisões do partido e, para que tudo isso aconteça, Ulysses deve licenciar-se da presidência do PMDB.

### Sant'Anna perde espaço entre os peemedebistas

Depois de Ulysses Guimarães, o deputado federal Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), líder do governo na Câmara, foi o maior prejudicado com a vitória de Mário Covas na disputa pela liderança do PMDB no Congresso constituinte. Indicado pelo presidente José Sarney para ser, na prática, o líder do governo no Congresso constituinte, o próprio Sant'Anna reconheceu ontem que seus espaços se fecharam drasticamente com a eleição de Covas.

"Na Constituinte, o governo não tem líder. Sou o líder do governo na Câmara", afirmou Sant'Anna, 53, ontem à tarde. Como a Câmara, durante a duração da Constituinte, só funcionará às segundas-feiras (salvo em convocações excepcionais), Sant'Anna terá pouco o que fazer. Além disso, vai enfrentar um tratamento frio por parte de seus pares do PMDB.

### PONTA DE ESTOQUE

PREÇOS ALUCINANTES

3 SEM ACRÉSCIMO

LIQUIDAÇÃO PRELUDE

hoje, às 20h, um jantar no Palácio da Alvorada para os 365 constituintes e 21 ministros do PMDB.

★ A Executiva do PMDB-SP reuniu-se ontem à noite para preparar o encontro dos militantes da cidade de São Paulo, amanhã.